

Relatores são acusados de desfigurar orçamento

O Orçamento de 1992, que o plenário do Congresso deve votar amanhã, poderá tornar o Brasil ingovernável no próximo ano e paralisar a máquina administrativa federal. A advertência é de numerosos deputados e senadores membros da Comissão Mista do Orçamento, revoltados com o fato de que muitos dos 68 relatores parciais da proposta orçamentária retiraram até cem por cento das verbas de investimentos previstos pelo Executivo e transferiram para suas próprias dotações.

De acordo com esses parlamentares, "os relatores ficaram com o filé mignon do orçamento, com a parte do leão". Tudo porque os parâmetros estabelecidos

pela Comissão Mista, que deveriam ter sido seguidos pelos 68 relatores parciais, conforme a Resolução 01/1991 do Congresso, foram desobedecidos, principalmente nos pareceres dos relatores do Ministério da Ação Social, deputado José Geraldo Ribeiro (PL-MG) e do DNER, relatado por Sérgio Guerra (PSB-PE). Em alguns casos, os cancelamentos de investimentos chegaram a cem por cento.

Afirmam os parlamentares que tudo isso aconteceu com a conivência da oposição, que no esforço de ganhar também o seu quinhão orçamentário, fez vista grossa às irregularidades, quando de-

veria ter denunciado. Além disso, a Comissão Mista votou esse tempo todo sem número legal mínimo para as reuniões, pois a presença era baseada apenas em velhas assinaturas constantes do livro de presença, cuja maioria sempre esteve ausente, alguns até no exterior.

"Isso vai resultar na ingovernabilidade do País em 1992 e o plenário do Congresso tem a responsabilidade de impedir esse desastre orçamentário quando votar o projeto de lei de meios amanhã no plenário", disseram parlamentares irritados com os fatos que têm ocorrido na Comissão Mista.